

LE BOULCH, Jean. O corpo na escola no século XXI: práticas corporais. Tradução de Cristiane Hirata. São Paulo: Phorte, 2008. 384 p.

Daiana Camargo*

A obra "O corpo na escola no século XXI", escrita por Jean Le Boulch é o resultado de 40 anos de pesquisa desse estudioso francês, que dedicou seu trabalho à compreensão da motricidade humana, sua complexidade, suas especificidades e de suas demais relações com o desenvolvimento e a aprendizagem. O autor é professor de Educação Física, doutor em Medicina, especialista em Reabilitação Funcional e Psicomotricidade.

O livro, publicado no ano de 2008 pela Editora Phorte, é uma tradução de Cristiane Hirata da obra original de 1998, *Le corps à l'école au XXI siècle*, e possui 384 páginas, estando organizado em duas partes.

A primeira parte é composta de quatro capítulos que versam sobre "Movimento e Ciência da Educação", os quais abrangem questões relacionadas com: a evolução das práticas educativas; a Educação e a Ciência; a Educação Física, a ciência do movimento humano e a Educação; e a introdução da educação do corpo na estrutura escolar.

A segunda parte da obra trata da continuidade da educação do corpo no conjunto da escolaridade, sendo subdividida em duas etapas. A primeira etapa dessa segunda parte é composta de três capítulos que descrevem um programa proposto para a Educação Infantil e se referem à educação psicomotora das crianças que estão na faixa etária de 5 a 8 anos, bem como a educação psicomotora no ciclo de aprofundamentos. A segunda etapa é descrita em cinco capítulos, que abordam a Educação Física no Ensino Médio, incluindo questões relacionadas às condições de transversalidade, ao esporte educativo no início e fim desse ciclo de escolarização, as atividades ao ar livre e a dança. Finalizando a obra ainda é apresentada uma terceira etapa, que trata das questões relacionadas à atividade física para além do Ensino Médio, no sentido de o aluno ter a capacidade de gerir sua vida na perspectiva de a mesma ser fisicamente ativa.

A apresentação à edição brasileira é de responsabilidade de Marcos Garcia Neira, docente e pesquisador da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

O texto apresenta valiosa contribuição para a compreensão da Educação, da estrutura escolar e das relações do corpo com o contexto social, bem como das possíveis e necessárias reflexões acerca da Educação Física e do trabalho corporal na escola.

O primeiro capítulo, intitulado "Da arte pedagógica à didática" retrata a influência dos novos métodos de ensino, em oposição aos métodos tradicionais, alicerçados nos estudos de Rousseau, Decroly, Montessori, Freinet e John Dewey, esse último apontado como grande precursor da pedagogia contemporânea. O autor enfatiza a problemática de implantação da Educação Física e as divergências entre o discurso pedagógico e as realizações objetivas diante das dificuldades da França pós Segunda Guerra Mundial. Encontramos nesse capítulo breve abordagem da Educação e suas relações com a Filosofia, a Sociologia e a Psicologia, assim como a transformação da chamada arte de ensinar em didática, considerando-a como Ciência da Educação, apresentando alguns avanços e limitações diante das especificidades da escola contemporânea.

A Educação Física em busca de sua identidade é o tema desenvolvido por Le Boulch no segundo capítulo, iniciado com um relato do autor a respeito dos sobressaltos que sofreu a Educação Física na França nos anos de 1945 a 1962, diante do modismo imposto pelo meio sociocultural, com ênfase na concepção higienista e posteriormente esportiva. Conflitos entre prática esportiva e educação psicomotora são relatados como frequentes no Ensino Fundamental, com hegemonia da prática esportiva.

O terceiro capítulo, "Ciência do movimento humano e educação", aborda a evolução da concepção de corpo e suas relações com a Educação Física. Le Boulch, com bases nos estudos de Wallon, descreve as relações entre a educação do corpo, a aprendizagem e as relações e representações afetivas, considerando-os como elementos fundamentais na educação corporal, sopesando ainda que a autonomia de pensamento passa pela autonomia motora.

No quarto capítulo, "Introduzir de fato a educação do corpo na estrutura escolar", são discutidos aspectos relacionados à discussão entre intelectua-

* Mestranda do PPGE/UEPG. E-mail: camargo.daiana@ig.com.br

lidade e afetividade no ambiente escolar e a influência desses aspectos na compreensão da criança, bem como nas práticas que permeiam a rotina escolar; aspectos como as limitações da didática, o enraizamento do conceito de aluno ideal e passivo, as falhas do sistema escolar e a desarticulação escola/vida são tratados na perspectiva de compreensão da complexidade do ato educativo. A violência na escola é discutida numa perspectiva de controle das pulsões e emoções, tratando da educação do corpo como condição para um desenvolvimento equilibrado, vinculando a esse aspecto a autonomia obtida na harmonização corpo-mente, de caráter funcional. São apresentadas ainda no final desse capítulo reflexões acerca da aplicabilidade da metodologia do aprendizado motor à didática da Educação Física.

A segunda parte do livro, “Assegurar a continuidade da educação do corpo no conjunto da escolaridade”, é iniciada com uma introdução na qual o autor apresenta questões relacionadas à problemática do esporte e a educação do corpo, evidenciando que as mesmas são constantes no sistema educacional da França.

A primeira etapa dessa segunda parte da obra apresenta, em seu capítulo 1, o programa proposto para a Educação Infantil, “A educação psicomotora na Educação Infantil”, considerado pelo autor como sendo o “ciclo dos primeiros aprendizados”. Nele, são apresentados aspectos relacionados ao equilíbrio afetivo e energético, mediante a valorização do brincar, da criatividade e da espontaneidade naturais da criança.

O segundo capítulo, “A educação psicomotora no ciclo dos aprendizados fundamentais (de 5 a 8 anos)”, tem por objetivo apresentar a necessidade do estabelecimento de uma continuidade entre os níveis de ensino. Nele, Le Boulch apresenta aspectos relacionados à legislação francesa em relação aos anos iniciais. Nesse capítulo, o autor trata também com competência de aspectos como o ajuste postural, o controle tônico, o relaxamento diferencial, o desenvolvimento da habilidade manual, a orientação esquerda direita e a passagem da orientação egocêntrica à descentralização. A psicomotricidade é relacionada à linguagem, expressividade e arte e tratada perante seu papel fundamental na prevenção de dificuldades escolares.

“A educação psicomotora no ciclo dos aprofundamentos” é o tema do terceiro capítulo, que enfatiza o alcance da autonomia motora pela criança nesse período, que seria entre os 8 e os 11 anos de idade. Para o alcance dessa autonomia, são apresentados como necessários aprendizados pela dissociação, a estruturação espaço temporal e sua aplicação matemática. A dança recebe atenção especial nesse período de desenvolvimento, onde são considerados os benefícios da conciliação corpo-música, na busca

da expressividade, controle das regulações tônicas e estabilidade emocional. A relação do jogo com a aprendizagem é outro tema abordado pelo autor ao tratar do ciclo dos aprofundamentos.

A segunda etapa refere-se à Educação Física no Ensino Médio, reforçando a noção já apresentada pelo autor em relação à continuidade do trabalho corporal, relacionada à visão da Educação Física como disciplina transversal.

“As condições da transversalidade” é o título do primeiro capítulo, que trata da superação da dualidade e na oposição entre cognitivo e afetivo, com o interesse centrado no aluno e o desenvolvimento de competências utilizáveis nas outras disciplinas. Le Boulch cita Howard Gardner e seus estudos relacionados às inteligências múltiplas, tratando das relações entre corpo e inteligência.

O segundo capítulo “O esporte no início do Ensino Médio” reflete sobre as reais necessidades do aluno do Ensino Médio, para os quais o autor propõe que as atividades esportivas possam partir de situações-problemas retiradas de diferentes tipos de esportes, assegurando assim o aprendizado psicomotor e cognitivo. O texto enfatiza o aprendizado motor encontrado nos esportes coletivos e nos esportes individuais e seus benefícios para a aprendizagem.

No terceiro capítulo, “O esporte educativo no fim do Ensino Médio”, o autor busca apontar a compreensão dos benefícios da atividade motora durante o processo de escolarização e seus resultados através do esporte educativo, mediante a exploração da psicomotricidade e cognitividade, permitindo confronto com novas situações problemas.

No quarto capítulo, Le Boulch trata das atividades ao ar livre. O autor defende a escola como responsável por uma educação global, deixando de lado a tendência competitiva em benefício de um melhor conhecimento de si, no sentido de suscitar a cooperação, com atividades capazes de atender a todos, independentemente do nível de desenvolvimento.

O quinto capítulo, denominado “Dança”, aborda a prática dessa arte como interação indivíduo/meio ao mesmo tempo corporal e mental, capaz de proporcionar equilíbrio tônico-emocional e trocas interpessoais e também de criar empatia entre os participantes, ritmo e energia. O autor enfatiza que por meio de posturas, mímicas e gestos de danças o corpo revela mais a respeito das pessoas do que através de sua própria linguagem.

A terceira etapa, “Para além do Ensino Médio. Gerir a vida fisicamente ativa”, é descrita pelo autor a partir da possibilidade de que, com um trabalho corporal bem dirigido, o indivíduo torna-se capaz de

gerir a vida ativa, no trabalho ou no lazer, a partir do que Le Boulch denomina como autonomia motora. São abordadas ainda nesse capítulo algumas considerações acerca da neurociência e suas relações com os movimentos. O autor descreve a corrida e a ginástica como possibilidades de manutenção da atividade física fora do ambiente escolar. São ressaltados aspectos relacionados a ritmo, respiração, equilíbrio, alongamento e relaxamento.

Na conclusão, Le Boulch lamenta a ênfase direcionada às disciplinas ditas “intelectuais”, e opõe-se ao ensino esportivo por si só, considerando que a busca de uma educação do corpo em sua totalidade certamente fará da criança também um melhor esportista. O autor considera como fundamental responder aos anseios da criança, bem como estar atento às características distintas em cada fase de desenvolvimento dessa, tratando como urgente a inserção da educação psicomotora na Educação Infantil e no ciclo das aprendizagens de base, mediante o programa proposto nessa obra.

A obra é de grande valia aos profissionais da Educação Física, assim como aos demais professores, estudantes e pesquisadores da Educação, devido à contextualização do tema proposto e a possibilidade de compreensão que a mesma apresenta acerca do ser humano em sua totalidade.